

esdi
tese



CLAUDIA
DE
ANGELIS
DA
COSTA
BRAGA

T 163
1979

T163
1979



Regular 6,0

ESDI
Escola Superior de Desenho Industrial

Sobre a Cor e as Casas de Moradia

projeto de graduação
Claudia De Angelis da Costa Braga

W. 4216/90

N.º de registro



P163
1979

Orientação

O projeto teve inicialmente a orientação de Silvana Miceli de Araújo, passando depois a ser orientado por Pedro Luiz Pereira de Souza

Agradecimentos

Leila Ramos Venâncio
Arthur Bosisio Junior
Nestor de Oliveira Netto
Maria Celina, D. Rosa.

Sumário

1. Introdução

2. O bairro

2.1 — tipo de comércio

2.2 — classe de serviços

2.3 — recreação e lazer

3. A casa e a cor

3.1 — a escolha da casa

3.2 — pintar a casa — um comportamento

3.3 — “cor na casa” — expressão não verbal
— uma mensagem

3.4 — alguns dados históricos

3.5 — a casa e a cor

4. Uma observação

Introdução

O projeto aborda a cor da pintura externa em casas de moradia na cidade do Rio de Janeiro.

Ao iniciar o trabalho partimos da suposição de que a preferência por determinadas cores era determinada culturalmente.

Na procura de uma situação na qual essa preferência se manifestasse de maneira concreta, optamos por um objeto que fosse também uma projeção cultural das pessoas. Assim, a casa de moradia foi o objeto escolhido para o estudo da cor.

Não podemos deixar de notar que em certos bairros do Rio as casas são intensamente coloridas. Nestes bairros, localizados em regiões mais antigas da cidade, existe predominância de casas, muitas delas localizadas em vilas. Na Zona Sul da cidade, casas com estas características foram encontradas principalmente em grande parte de Botafogo, Catete, Santa Tereza, em alguns lugares de Laranjeiras e, no Centro, na Saúde e Santo Cristo.

Por outro lado, em bairros como Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e alguns pontos de Jacarepaguá, os loteamentos e condomínios fechados vem surgindo como opção de moradia para pessoas de nível de renda mais alto. Estes condomínios e loteamentos apresentam alguns aspectos característicos como ruas particulares, casas cercadas por altos muros, e ausência de comércio ou diversão, mas com apeio das grandes áreas verdes e de isolamento.

A pesquisa foi estruturada em torno destes extremos em termos de moradia, e, portanto, em termos de padrões de vida diferentes.

De um lado temos, então, bairros fortemente marcados pelo colorido intenso das casas e, de outro, como no loteamento visitado, casas inteiramente pintadas de branco, podendo esta característica exterior servir como indicador do padrão cultural do seu proprietário ou morador.

Assim, pretendemos através de todos os aspectos colocados no desenvolvimento do projeto, reforçar a idéia de que a utilização de cores nas casas não é uma questão de moda ou de outros fatores circunstanciais; é um comportamento fortemente condicionado por fatores culturais.

Na pesquisa a fotografia foi utilizada como instrumento para analisar o contraste existente na utilização da cor nas casas.



O Bairro

"Um bairro é caracterizado, ao mesmo tempo, por certa paisagem urbana, por um certo conteúdo social e por sua função". J. Tricart

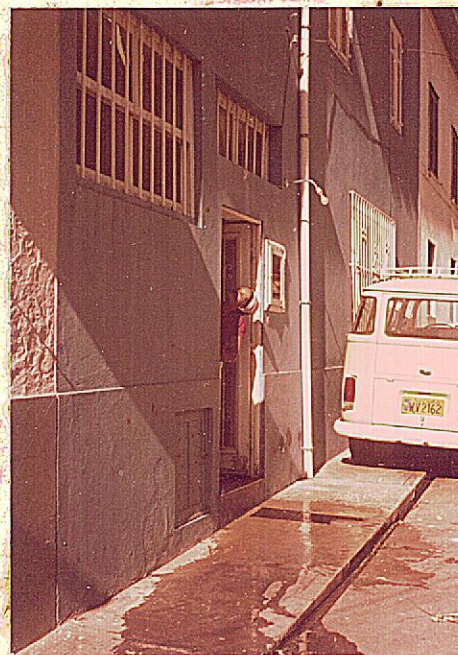
"Importa verificar a grande ênfase que é dada aos símbolos transmitidos pelo local de residência e a grande importância estratégica deles na vida dessas pessoas". Gilberto Velho



Jacarepaguá



Saúde



Botafogo

Segundo Gilberto Velho, existe uma hierarquia de bairros em relação a características como comércio, divertimento, recursos, isolamento, etc. São estas características que conferem uma fisionomia particular ao lugar e que levam as pessoas a procurá-lo como local de moradia.

Desta forma, é de se esperar uma tendência à concentração de moradores, em um determinado bairro, que possuam modo de vida com algum grau de semelhança.

Um dos fatores que, por certo, deve condicionar essa procura, é o aspecto físico do bairro definido pelas suas ruas, construções (com preponderância de casas ou edifícios) e o "clima" que ele transmite.

Saúde



Jacarepaguá e Sta. Tereza



O item onde foi encontrado maior número de estabelecimentos em todas as RAs, foi o comércio de produtos alimentícios e bebidas. Colocados em ordem temos o quadro abaixo:

Regiões Administrativas	Nº de estabelecimentos
XVI RA — Jacarepaguá	667
IV RA — Botafogo	398
III RA — Rio Comprido	376
XX RA — Ilha do Governador	296
I RA — Portuária	180
XXIII RA — Santa Teresa	147

Quanto ao número de supermercados, temos o seguinte quadro:

IV RA — Botafogo	34
XVI RA — Jacarepaguá	19
III RA — Rio Comprido	13
XX RA — Ilha do Governador	7
I RA — Portuária	3
XXIII RA — Santa Teresa	1

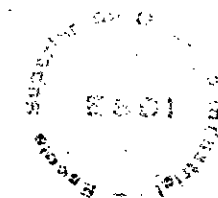
Outro item que julgamos de importância em um bairro e que ajuda a caracterizá-lo, é o de produtos químicos e farmacêuticos. Para este item temos o seguinte quadro:

IV RA — Botafogo	83
III RA — Rio Comprido	38
XVI RA — Jacarepaguá	37
XX RA — Ilha do Governador	24
I RA — Portuária	13
XXIII RA — Santa Teresa	6

Achamos conveniente destacar também o número de estabelecimentos para o comércio de tecidos, artigos do vestuário e de armarinho.

Regiões Administrativas	Nº de estabelecimentos
IV RA — Botafogo	295
III RA — Rio Comprido	102
XVI RA — Jacarepaguá	101
XX RA — Ilha do Governador	72
I RA — Portuária	31
XXIII RA — Santa Teresa	7

Como pudemos observar, a RA de Botafogo lidera no volume de comércio varejista, enquanto que em Santa Teresa esta atividade é inexpressiva assim como na Ilha do Governador, embora apresente índices maiores que na primeira. A RA de Jacarepaguá se mantém, com relação aos dois primeiros itens analisados, próximo a Botafogo em termos do número de estabelecimentos.



Comércio Atacadista

Dando prosseguimento à análise das RAs em termos de comércio vamos observar, agora, o comportamento do comércio atacadista, segundo os mesmos critérios adotados para o comércio varejista.

I RA — Portuária

**N.º de
estabelecimentos**

1. produtos agropecuários e extrativos	9
2. ferragens, produtos metalúrgicos e material de construção, máquinas, aparelhos e equipamentos industriais e material elétrico	20
3. veículos e acessórios	7
4. móveis e outros artigos de utilidade doméstica	3
5. papel, impressos e artigos de escritório	12
6. produtos químicos e farmacêuticos	16
7. combustíveis e lubrificantes	4
8. tecidos e artefatos, fios textéis, artigos confeccionados do vestuário e de armarinho	8
9. produtos alimentícios e bebidas	51
10. artigos diversos	9
11. artigos usados para recuperação industrial	17

III RA — Rio Comprido

1. produtos agropecuários e extrativos	2
2. ferragens, produtos metalúrgicos ...	8
3. veículos e acessórios	5
4. móveis e outros artigos ...	4
5. papel, impressos ...	7
6. produtos químicos e farmacêuticos	12
7. tecidos e artefatos, fios textéis ...	5
8. produtos alimentícios e bebidas	17
9. artigos diversos	3
10. artigos usados para recuperação industrial	3

IV RA — BotafogoN.º de
estabelecimentos

- | | |
|--|----|
| 1. produtos agropecuários | 2 |
| 2. ferragens, produtos metalúrgicos ... | 8 |
| 3. veículos e acessório | 5 |
| 4. móveis e outros artigos ... | 5 |
| 5. papel, impressos ... | 1 |
| 6. produtos químicos e farmacêuticos | 9 |
| 7. tecidos e artefatos, fios têxteis ... | 6 |
| 8. produtos alimentícios e bebidas | 11 |
| 9. artigos diversos | 6 |
| 10. artigos usados para recuperação industrial | 3 |

XIV RA — Jacarepaguá

- | | |
|---|---|
| 1. veículos e acessórios | 1 |
| 2. papel, impressos, ... | 2 |
| 3. produtos químicos e farmacêuticos | 1 |
| 4. combustíveis e lubrificantes | 1 |
| 5. tecidos e artefatos, fios têxteis ... | 3 |
| 6. produtos alimentícios e bebidas | 5 |
| 7. artigos diversos | 1 |
| 8. artigos usados para recuperação industrial | 6 |

XX RA — Ilha do Governador

- | | |
|--|---|
| 1. ferragens, produtos metalúrgicos e material de construção | 5 |
| 2. veículos e acessórios | 1 |
| 3. produtos químicos e farmacêuticos | 2 |
| 4. combustíveis e lubrificantes | 4 |
| 5. produtos alimentícios e bebidas | 5 |
| 6. artigos usados para recuperação industrial | 2 |

XXIII RA — Santa Teresa

- | | |
|---|---|
| 1. papel, impressos e artigos de escritório | 2 |
| 2. produtos químicos e farmacêuticos | 2 |

A partir dos dados sobre comércio atacadista formamos os quadros que seguem, em termos do número de estabelecimentos para o comércio de ferragens, produtos metalúrgicos e material de construção.

I RA — Portuária	20
III RA — Rio Comprido	8
IV RA — Botafogo	8
XX RA — Ilha do Governador	5
XVI RA — Jacarepaguá	—
XXIII RA — Santa Teresa	—

A partir da idéia da existência de uma hierarquia de bairros em relação ao comércio local, divertimentos e recursos, vamos sistematizar o estudo dos bairros pesquisados.

Em primeiro lugar, caracterizaremos tanto o comércio varejista quanto o atacadista de cada Região Administrativa onde estão inseridos os bairros pesquisados.

Devemos esclarecer que nas legendas das fotos encontramos referências aos bairros de Botafogo, Glória, Santa Tereza, Catumbi, Laranjeiras, Ilha do Governador, Saúde e Jacarepaguá. Mas, como todos os dados pesquisados se referem a Regiões Administrativas, mostraremos inicialmente um quadro com as Regiões Administrativas e os bairros que pertencem a cada uma delas.

Algumas vezes, como no caso das Regiões Administrativas de Rio Comprido e Portuária, não pesquisamos todos os bairros — na primeira só fotografamos o bairro do Catumbi e, na Portuária, trabalhamos somente com o bairro da Saúde. Nestes casos os dados referentes ao bairro não pesquisado ficarão em branco.

É bom lembrar que o nosso propósito não é estudar a Região Administrativa como um todo, mas os bairros que ofereçam elementos para o estudo da cor nas casas de moradia.

Assim, temos:

Regiões Administrativas

I RA — Portuária

III RA — Rio Comprido

IV RA — Botafogo

XVI RA — Jacarepaguá

XX RA — Ilha do Governador

XXIII RA — Santa Teresa

Bairros

Caju
Saúde*
Gamboa

Catumbi*
Estácio
Mangue
Rio Comprido

Botafogo*
Catete*
Flamengo*
Glória*
Laranjeiras*

Jacarepaguá*
Vila Valqueire

Ilha do Governador*

Santa Teresa*

Observação: Os bairros onde foi feito levantamento fotográfico, estão marcados com asterisco.

Somente no caso da IV RA é que todos os bairros foram fotografados, uma vez que forneciam elementos para o desenvolvimento do projeto.

Teremos, então, inicialmente, uma visão detalhada das RAs em termos do tipo de comércio local, com o número de estabelecimentos correspondente.

O mesmo procedimento será feito em relação aos serviços oferecidos pelas RAs.

A seguir, complementando estas informações, teremos um quadro onde as RAs pesquisadas estarão colocadas em ordem hierárquica em termos de comércio e serviços.

Depois de traçar o perfil dos bairros, através das RAs, em termos de comércio e serviços, vamos recorrer a dados de pesquisa de opinião pública para termos a classificação das RAs em termos de lazer, compras e serviços.

Comércio Varejista

Vamos aqui relacionar dados gerais das atividades comerciais segundo gênero de comércio e número de estabelecimentos.

I RA — Portuária

1. ferragens, produtos metalúrgicos, material de construção	16
2. máquinas, aparelhos e material elétrico	10
3. veículos e acessórios	11
4. móveis e outros artigos de utilidade doméstica	9
5. papel, impressos e artigos de escritório	15
6. produtos químicos e farmacêuticos	13
7. combustíveis e lubrificantes	14
8. tecidos, artigos do vestuário e de armarinho	31
9. produtos alimentícios e bebidas	180
10. supermercados	3
11. mercadorias em geral, com produtos alimentícios	1
12. mercadorias em geral, sem produtos alimentícios	1
13. artigos diversos	21
14. artigos usados	8

III RA — Rio Comprido

1. ferragens, produtos metalúrgicos, material de construção	40
2. máquinas, aparelhos e material elétrico	31
3. veículos e acessórios	36
4. móveis e outros artigos de utilidade doméstica	66
5. papel, impressos e artigos de escritório	18
6. produtos químicos e farmacêuticos	38
7. combustíveis e lubrificantes	26
8. tecidos, artigos do vestuário e de armarinho	102
9. produtos alimentícios e bebidas	376
10. supermercados	13
11. mercadorias em geral com produtos alimentícios	1
12. artigos diversos	44
13. artigos usados	8

IV RA — Botafogo

1. ferragens, produtos metalúrgicos, material de construção	63
2. máquinas, aparelhos e material elétrico	39
3. veículos e acessórios	96
4. móveis e outros artigos de utilidade doméstica	148
5. papel, impressos e artigos de escritório	40
6. produtos químicos e farmacêuticos	83
7. combustíveis e lubrificantes	33
8. tecidos, artigos de vestuário e de armarinho	295
9. produtos alimentícios e bebidas	398
10. supermercados	34
11. mercadorias em geral sem produtos alimentícios	11
12. artigos diversos	96
13. artigos usados	3

XVI RA — Jacarepaguá

1. ferragens, produtos metalúrgicos, material de construção	77
2. máquinas, aparelhos e material elétrico	7
3. veículos e acessórios	34
4. móveis e outros artigos de utilidade doméstica	28
5. papel, impressos e artigos de escritório	16
6. produtos químicos e farmacêuticos	37
7. combustíveis e lubrificantes	30
8. tecidos, artigos de vestuário e de armarinho	101
9. produtos alimentícios e bebidas	667
10. supermercados	19
11. mercadorias em geral sem produtos alimentícios	4
12. artigos diversos	19

XX RA — Ilha do Governador

1. ferragens, produtos metalúrgicos, material de construção	27
2. máquinas, aparelhos e material elétrico	5
3. veículos e acessórios	9
4. móveis e outros artigos de utilidade doméstica	19
5. papel, impressos e artigos de escritório	13
6. produtos químicos e farmacêuticos	24
7. combustíveis e lubrificantes	13
8. tecidos e artigos de vestuário e de armarinho	72
9. produtos alimentícios e bebidas	296
10. supermercados	7
11. mercadorias em geral com produtos alimentícios	1
12. artigos diversos	19

XXIII — Santa Teresa

1. ferragens, produtos metalúrgicos e material de construção	3
2. móveis e outros artigos de utilidade doméstica	1
3. produtos químicos e farmacêuticos	6
4. tecidos, artigos do vestuário e de armarinho	7
5. produtos alimentícios e bebidas	147
6. supermercados	1
7. mercadorias em geral com produtos alimentícios	1
8. artigos diversos	5

Sobre o comércio de produtos agropecuários e extrativos, temos o seguinte:

I RA — Portuária	9
III RA — Rio Comprido	2
IV RA — Botafogo	2
XX RA — Ilha do Governador	—
XVI RA — Jacarepaguá	—
XXIII RA — Santa Teresa	—

Quanto ao comércio atacadista de artigos usados para recuperação industrial, observamos a seguinte ordem entre as RAs quanto ao número de estabelecimentos:

I RA — Portuária	17
III RA — Rio Comprido	6
XVI RA — Jacarepaguá	6
IV RA — Botafogo	3
XX RA — Ilha do Governador	2
XXIII RA — Santa Teresa	—

Como podemos observar, a Portuária é a Região Administrativa que detém o maior número de estabelecimentos em todos os tipos de comércio atacadista enumerados.

Por outro lado, Jacarepaguá mostrou uma atividade inexpressiva em termos de comércio atacadista, enquanto que Santa Teresa, com exceção do comércio de papel e artigos de escritório e de produtos farmacêuticos e químicos, não apresenta nenhum estabelecimento para os demais itens desta modalidade comercial.

Não julgamos necessário detalhar item por item, uma vez que o que se objetiva com estes dados, e em seguida com as observações sobre os mesmos, é uma tentativa de traçar um perfil dos bairros a serem estudados no desenvolvimento do trabalho.

Classes de Serviços

Dando seguimento ao estudo das Regiões Administrativas e, portanto, dos bairros, vamos analisar em seguida as classes de serviços oferecidos pelas RAs.

Entendemos que juntamente com o comércio, o tipo de serviço oferecido por uma determinada região ajuda a informar sobre o local e, conseqüentemente, sobre o tipo de moradia existente e seus ocupantes.

Estes dados também são levantados a partir do número de estabelecimentos de cada tipo de serviço oferecido.

I RA — Portuária

1. serviços de alojamento e alimentação	290
2. serviços de reparação, manutenção e conservação	84
3. serviços pessoais	65
4. serviços comerciais	135
5. serviços de diversões, radiodifusão e televisão e de promoção de espetáculos artísticos	3

III RA — Rio Comprido

1. serviços de alojamento ...	283
2. serviços de reparação ...	204
3. serviços pessoais	179
4. serviços comerciais	57
5. serviços de diversões ...	2

IV RA — Botafogo

1. serviços de alojamento ...	487
2. serviços de reparação ...	357
3. serviços pessoais	445
4. serviços comerciais	112
5. serviços de diversões...	15

XVI RA — Jacarepaguá

1. serviços de alojamento ...	338
2. serviços de reparação ...	89
3. serviços pessoais	138
4. serviços comerciais	34
5. serviços de diversões ...	5

XX RA — Ilha do Governador

1. serviços de alojamento ...	153
2. serviços de reparação ...	51
3. serviços pessoais	93
4. serviços comerciais	13
5. serviços de diversões ...	7

XXIII RA — Santa Teresa

1. serviços de alojamento ...	79
2. serviços de reparação ...	10
3. serviços pessoais	37
4. serviços comerciais	10
5. serviços de diversões ...	—

Em termos das classes de serviços, a Região Administrativa de Botafogo oferece o maior número de estabelecimentos para todos os itens, com exceção dos serviços comerciais, onde o maior número de estabelecimentos está na RA Portuária.

Para os serviços de alojamento e alimentação, temos o seguinte quadro, onde as RAs estão colocadas em ordem em termos do número de estabelecimentos da região.

1. IV RA — Botafogo	487
2. XVI RA — Jacarepaguá	338
3. I RA — Portuária	290
4. III RA — Rio Comprido	283
5. XX RA — Ilha do Governador	153
6. XXIII RA — Santa Teresa	79

Quanto aos serviços de reparação, manutenção e conservação, observamos o seguinte:

1. IV RA — Botafogo	357
2. III RA — Rio Comprido	204
3. XVI RA — Jacarepaguá	89
4. I RA — Portuária	84
5. XX RA — Ilha do Governador	51
6. XXIII RA — Santa Teresa	10

Os serviços de diversões, radiodifusão e televisão, e de promoção de espetáculos artísticos, apresentam o seguinte quadro:

1. IV RA — Botafogo	15
2. XX RA — Ilha do Governador	7
3. XVI RA — Jacarepaguá	5
4. I RA — Portuária	3
5. III RA — Rio Comprido	2
6. XXIII RA — Santa Teresa	—

Recreação e Lazer

Acreditamos que as áreas de recreação e lazer são bastante importantes dentro de um bairro, sendo um ponto de encontro para os moradores, contribuindo para que haja um melhor relacionamento entre as pessoas de uma mesma comunidade, sem falar na grande importância das áreas livres para as crianças.

Mas, o que vemos em todo o Município do Rio de Janeiro é uma grande carência de praças e áreas verdes nas pequenas comunidades (bairros), assim como de arborização pública, considerada elemento importante na preservação do microclima e da paisagem urbana. As praças, nos bairros, não possuem, na sua maioria, equipamentos apropriados à recreação da população infantil da cidade e nem constituem espaços ajardinados e arborizados.

Os equipamentos de recreação e lazer estão assim distribuídos nas Regiões Administrativas:

Região Administrativa	população/77	parques		praças		clubes	cinemas	teatros	estádios	déficit m2
		nº	área m2	nº	área m2	nº				
I Portuária	68.985	—	—	2	16.390	13	1	—	—	204.362
III Rio Comprido	97.823	1	43.600	1	9.821	39	3	—	—	259.612
IV Botafogo	285.796	2	1.244.450	2	53.079	28	15	3	—	—
XVI Jacarepaguá	312.655	—	—	5	36.088	68	5	—	—	964.408
XX Ilha do Governador	134.425	1	143.896	1	4.271	2	2	—	—	281.993
XXIII Santa Teresa	72.269	—	—	—	—	19	—	—	—	231.260

A partir do quadro podemos observar que:

1. A Região Administrativa de Jacarepaguá — a mais populosa, com 312.655 habitantes — não possui nenhum parque, tendo, no entanto o maior número de praças e clubes.
2. A Região Administrativa de Botafogo, a segunda em população, apresenta a maior área de parques, e o maior número de cinemas e teatros.

3. Rio Comprido, Santa Tereza e Portuária são as Regiões Administrativas menos providas de áreas de recreação e lazer.

Observação: Os parques locais, parques setoriais e de vizinhança foram reunidos sob a designação de parques, utilizando-se o índice de 0,32 ha/1000 hab. para a aferição da demanda traduzida nos déficits apresentados.



Na pesquisa de Opinião Pública foram considerados dados relativos a locais de diversão, de compras e de visitas a médicos e dentistas.

No que diz respeito a diversões, foi considerada somente a frequência a cinemas, uma vez que as idas ao teatro geralmente se relacionam com classes de renda mais elevada o que permite localizar estas casas de espetáculo em pontos específicos.

CINEMA		CENTRO	TIJUCA	COPACABANA	MADUREIRA	MÉIER-ENGENHO NOVO	RAMOS	CAMPO GRANDE
		● Portuária ● Rio Comprido ● Ramos ● Ilha do Governador ● Santa Teresa	● Vila Isabel ● Rio Comprido ● São Cristóvão ● Ramos ● Méier ● Engenho Novo ● Ilha do Governador	● Botafogo ● Lagoa ● Santa Teresa ● Barra da Tijuca	● Anchieta ● Irajá ● Penha ● Bangu ● Jacarepaguá	—	● Ilha do Governador	—
	AUTO-SUFICIENCIA	CENTRO	COPACABANA	CAMPO GRANDE	TIJUCA	BANGU	RAMOS	
SERVIÇOS	ATRATIVIDADE	CENTRO	MADUREIRA	COPACABANA	TIJUCA	MÉIER-ENGENHO NOVO	BANGU	
		● Portuária ● Santa Teresa ● São Cristóvão ● Ilha do Governador ● Rio Comprido ● Paquetá	● Anchieta ● Jacarepaguá ● Irajá ● Penha ● Bangu ● Méier-Engenho Novo	● Botafogo ● Lagoa ● Barra da Tijuca ● Santa Teresa	● Vila Isabel ● Rio Comprido	● Vila Isabel	—	
	AUTO-SUFICIENCIA	CAMPO GRANDE	ILHA DO GOVERNADOR	BANGU e CENTRO	TIJUCA	JACAREPAGUÁ	COPACABANA	CAMPO GRANDE
COMPRAS	ATRATIVIDADE	CENTRO	COPACABANA	TIJUCA	MADUREIRA	CAMPO GRANDE	MÉIER	RAMOS
		● Santa Teresa ● Portuária ● São Cristóvão ● Ilha de Paquetá ● Rio Comprido	● Lagoa ● Botafogo ● Barra	● Vila Isabel ● Rio Comprido	● Anchieta ● Irajá	● Santa Cruz	● Engenho Novo	—

O Centro possui forte polaridade, principalmente em relação à Portuária, Rio Comprido, Ilha do Governador e Santa Teresa, além de atender a população local. Em 2º lugar situa-se a Tijuca, exercendo um alto grau de atratividade sobre a maioria das regiões da Zona Norte. Segue-se Copacabana, cuja influência alcança em maior grau Botafogo, Santa Teresa e Barra da Tijuca.

Depois de termos analisado as Regiões Administrativas em termos de comércio (varejista e atacadista), serviços, recreação e lazer, vamos dar seguimento à análise de dados que ajudem a construir um perfil dos bairros.

Nesta parte do trabalho, detalharemos as Regiões Administrativas da seguinte maneira: inicialmente faremos uma breve descrição do local, para em seguida analisarmos o tipo de morador segundo as classes de renda, o tipo de habitação, a propriedade de imóveis, o valor médio dos aluguéis pagos.

Encerrando, teremos quadros referentes ao número de domicílios por metros quadrados de área construída. Acreditamos, assim, termos elementos para estabelecer relações entre os bairros e seus moradores.

I RA — Portuária bairro Saúde

Os bairros da Saúde e Gamboa são contíguos à zona Portuária. Condicionado pela topografia, o tecido urbano é irregular, apresentando lotes de tamanho mínimo; a ocupação é contínua e intensa, com casas de no máximo dois pavimentos.

Nota-se ainda, nas encostas, a ocorrência de favelas.

População residente em 1971 e projeção para 1980

1971	1972	1973	1974	1975
53.352	55.686	58.123	60.667	63.322
1976	1977	1978	1979	1980
66.092	68.985	72.003	75.154	78.443

Quanto ao equipamento escolar e médico-sanitário, os indicadores sociais configuram um quadro de razoável suficiência.

Observa-se que a maior parte da população é atendida pela rede oficial de ensino de 1º grau; no entanto observa-se um alto número de crianças em idade escolar fora da escola.

Distribuição da população por famílias segundo as classes de renda

classes de renda salários mínimos	nº de pessoas que trabalham			
	0-1	2-3	4-5	+6
até 2	30	9	—	—
2 a 4	22	30	—	—
4 a 6	17	16	—	—
6 a 8	14	11	—	—
8 a 10	3	5	—	—
10 a 12	5	14	—	—
12 a 14	3	2	—	—
14 a 18	3	—	—	—
18 a 22	—	2	—	—
22 a 26	—	—	—	—
26 a 30	—	—	—	—
30 a 34	—	—	—	—
+ de 34	—	—	—	—

Fonte: Instituto Gallup de Opinião Pública, 1976.

Pédios segundo a utilização

	quantidade	%
residencial	8.552	80,89
atividades econômicas	1.310	12,34
escolar	10	0,11
hospitalar	41	0,40
mista	446	4,24
outras	214	2,04
total	10.573	100,00

A RA Portuária apresenta, juntamente com Botafogo, uma distribuição bastante diversificada por uso, situando-se o residencial em torno de 80%.

Outro indicador complementar à definição da distribuição especial do uso residencial, resulta da comparação entre unidades residenciais e não residenciais.

Em relação ao Município, temos:

	nº	% do Município
unidades residenciais	11.720	1,03
unidades não residenciais	2.168	1,93

Nos bairros da Saúde e Gamboa,
40% moram em casas térreas
15% em sobrados
43% em apartamentos

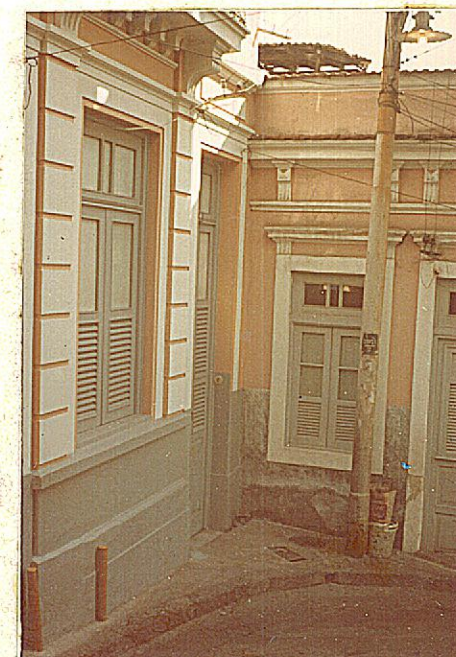
Propriedade de Imóveis
29% moram em casas próprias
66% em casas alugadas
5% outras situações

Em termos do valor médio dos aluguéis pagos temos o seguinte:

1972	1974	1975
—	—	462,47



Saúde



III RA — Rio Comprido bairro Catumbi

Os bairros desta área revelam aspectos diversos dos observados na Zona Sul, sobretudo no que se refere à densidade de ocupação do solo. Nos últimos dez anos, entretanto, vem se realizando uma expressiva mudança na fisionomia urbana com a abertura dos túneis Rebouças e Catumbi-Laranjeiras. Apesar desse processo de renovação, a área apresenta ainda algumas características peculiares do ponto de vista sócio-econômico: não apresenta áreas exclusivas de habitações para a população de alta renda, como na Zona Sul, ou grande áreas de habitações proletárias como nos subúrbios.

Assinala-se a presença de algumas indústrias de porte que geram cerca de 22 mil empregos. Enquanto a valorização dos terrenos da Zona Sul expulsou os grandes estabelecimentos industriais, estes permanecem na área em estudo, apesar de inseridos na massa de construções residenciais, sem possibilidade de expansão.

No que se refere à renda familiar mensal, a RA Rio Comprido apresenta o resultado de 7,24 salários mínimos.

População residente em 1971 e projeção para 1980.

1971	1972	1973	1974	1975
97.349	97.428	97.507	97.588	97.665
1976	1977	1978	1979	1980
97.744	97.823	97.902	97.981	98.060

Distribuição da população por famílias, segundo as classes de renda.

salários mínimos	III RA	%
até 2	20	8,58
2 a 4	40	17,17
4 a 6	42	18,03
6 a 10	72	30,90
10 a 14	35	15,02
14 a 22	22	9,44
22 a 30	2	0,86
+ de 30	—	—

Em seguida, temos a renda familiar mensal por número de pessoas que trabalham ou tem renda própria.

classes de renda salários mínimos	nº de pessoas que trabalham			
	0-1	2-3	4-5	+6
até 2	10	7	—	—
2 a 4	20	6	—	—
4 a 6	20	16	—	—
6 a 8	13	18	—	—
8 a 10	13	16	—	—
10 a 12	5	11	—	—
12 a 14	6	7	—	—
14 a 18	5	5	—	—
18 a 22	1	7	—	—
22 a 26	—	—	—	—
26 a 30	—	1	—	—
30 a 34	—	—	—	—

Prédios segundo a utilização.

	quantidade	%
residencial	12.743	84,40
atividades econômicas	1.300	8,65
escolar	31	0,25
hospitalar	29	0,15
mista	845	5,60
outras	143	0,95
total	15.091	100,00

A Região Administrativa do Rio Comprido, juntamente com Portuária, São Cristóvão e Ramos apresentam uma distribuição predial bastante diversificada por uso, situando-se o residencial em torno de 80%.

Complementando a definição da distribuição do uso residencial, temos a comparação entre unidades residenciais e não residenciais.

	nº	% do Município
residenciais	25.935	2,29
não residenciais	2.704	2,40

Propriedades de imóveis nas áreas de características sócio-econômicas análogas.

Rio Comprido, Catumbi, Vila Isabel

46% moram em casas próprias

51,67% em casas alugadas

2,33% em outras situações

O valor médio dos aluguéis pagos nestas mesmas áreas é de Cr\$ 744,33 e a renda média mensal em 1975 é de Cr\$ 5.228,13.

IV RA — Botafogo
bairros Flamengo
Botafogo
Catete
Glória
Laranjeiras

Os bairros do Flamengo e Botafogo apresentam a mesma conformação topográfica e se encontram interligados pelo sistema viário. Ao longo da faixa litorânea, plana, o traçado é regular e a taxa de ocupação é alta.

A medida que se afasta do litoral em direção às Ruas das Laranjeiras e São Clemente, a taxa de ocupação se torna média, tanto quanto o gabarito dos edifícios; constituem exceções, devido ao elevado número de pavimentos dos edifícios, os eixos das Ruas São Clemente e Voluntários da Pátria.

População residente em 1971/80
baseada no Censo Demográfico de 1970, a Secretaria Municipal de Planejamento elaborou estimativas para a população residente no bairro de 1971 a 1980.

1971	1972	1973	1974	1975
259.894	264.042	268.256	272.537	276.887
1976	1977	1978	1979	1980
281.306	285.796	290.357	294.991	299.699

Botafogo (38.310 hab/km²) está, juntamente com Copacabana, Lagoa e Santa Teresa, entre as densidades líquidas mais elevadas, entre 48.871 hab/km² e 23.823 hab/km².

Renda familiar mensal por número de pessoas que trabalham ou tem renda própria.

classes de renda salários mínimos	nº de pessoas que trabalham			
	0-1	2-3	4-5	+6
até 2	5	2	—	—
2 a 4	10	7	—	—
4 a 6	15	9	—	—
6 a 8	9	8	—	—
8 a 10	10	15	—	—
10 a 12	11	8	—	—
12 a 14	7	11	—	—
14 a 18	7	12	—	—
18 a 22	8	7	—	—
22 a 26	3	4	—	—
26 a 30	1	3	—	—
30 a 34	1	3	—	—
+ de 34	3	3	—	—

Prédios segundo a utilização

	quantidade	%
residencial		
atividades econômicas	1.306	8,45
escolar	165	1,05
hospitalar	80	0,51
mista	1.036	6,70
outras	314	2,03
total	15.458	

Como podemos ver, mesmo apresentando uma distribuição predial bastante diversificada por uso, o residencial situa-se em torno de 80%.

Em relação ao Município, o número de unidades residenciais de Botafogo é de 77.635 (6,88%) e o de unidades não residenciais é de 5.432 (4,84%).

Tipo de Habitação

Em Botafogo 18% das pessoas moram em casas térreas, 1% em sobrados, 80% em apartamentos.

Propriedade de Imóveis

49% moram em casas próprias
49% em casas alugadas
2% em outras situações

Valor Médio dos Aluguéis Pagos

1972	1974	1975
Cr\$ 530,98	837,60	1.051,47

Classificação das Regiões Administrativas, segundo valores médios dos aluguéis pagos em 1972 e 1975

Em 1972 Botafogo estava na seguinte situação:

Lagoa	Cr\$ 820,80
Copacabana	788,32
Botafogo	530,98
Tijuca	513,41

Em 1975 o valor médio dos aluguéis pagos se apresentou da seguinte maneira:

Copacabana	Cr\$ 1.304,24
Lagoa	1.211,01
Botafogo	1.051,47
Tijuca	898,12



Catete



Botafogo



Catete



Laranjeiras





Numa pequena rua, transversal à Rua Cândido Mendes, situa-se este pequeno condomínio com 7 casas. Todos os moradores são proprietários e eles puderam escolher a cor da pintura externa durante as obras. Somente uma casa não é pintada de branco.



Glória

XVI RA — Jacarepaguá
bairro Jacarepaguá

Antiga área rural, Jacarepaguá encontra-se em acelerado processo de transformação, razão pela qual ainda não se definiu um padrão sócio-econômico de ocupação.

A existência de terrenos de grande dimensões, anteriormente dedicados ao uso agrícola, propiciou o aparecimento de inúmeros conjuntos habitacionais, condomínios horizontais e loteamentos recentes, que não obedecem a uma diretriz geral e não apresentam uma predominância ou hierarquia, caracterizando a descontinuidade de ocupação.

Em termos de atendimento escolar, observa-se grande necessidade de salas de aula, comparáveis a Bangu e Anchieta, os mais altos do Município; a população em idade escolar fora da escola é numerosa, cabendo ressaltar que a rede oficial fornece a quase totalidade do atendimento.

Há carências também quanto ao equipamento médico-sanitário. A renda da Região Administrativa é de 5,80 SM, distribuídos por faixas.

Distribuição da população por famílias segundo as classes de renda.

salários mínimos	XVI RA	%
até 2	77	13,65
2 a 4	160	28,38
4 a 6	107	18,97
6 a 10	119	21,10
10 a 14	65	11,52
14 a 22	30	5,32
22 a 30	6	1,06
+ de 30	—	—
total	564	100,00

Baseada no Censo Demográfico de 1970, a Secretaria Municipal de Planejamento elaborou estimativas para a população residente em Jacarepaguá de 1971 a 1980.

1971	1972	1973	1974	1975
271.222	281.172	270.115	280.174	290.607
1976	1977	1978	1979	1980
301.430	312.655	324.298	336.375	348.902

Prédios segundo a utilização

	quantidade	%
residencial	49.905	94,35
atividades econômicas	1.818	3,45
escolar	130	0,26
hospitalar	152	0,25
mista	406	0,75
outras	499	0,94
total	52.910	100,00

Fonte: Censo Predial da Região Sudeste
IBGE — 1970

Observamos que o uso residencial é o maior índice em Jacarepaguá. Em relação ao Município, o número de unidades residenciais é de 52.572 (4,66%) e o de unidades não residenciais é de 2.791 (2,48%).

Fonte: IBGE
SMP

Tipo de Habitação

83% moram em casas térreas
1% em sobrados
15% em apartamentos
1% não responderam

Propriedade de Imóveis

61% moram em casas próprias
35% em casas alugadas
4% outras situações

Valor Médio dos Aluguéis Pagos

1972	1974	1975
262,27	371,77	484,10

Fonte: Instituto Gallup de Opinião Pública — 1975

Este loteamento está localizado perto do Clube Floresta em Jacarepaguá. É um lugar bastante tranquilo, com ruas com quebra-molas, mas não havia uma criança na rua na tarde em que foram feitas as fotografias. Os terrenos tem entre 360 e 500 m² e as construções são todas recentes (no máximo 4 anos).

Todas as casas são guardadas por enormes cães. Em algumas casas podia-se "perceber" (a maioria tem muros altos) a existência de piscinas pelo reflexo da água nas paredes.

As casas são, sem exceção, em todo o loteamento, pintadas de branco.



Jacarepaguá



XX RA — Ilha do Governador
bairro Ilha do Governador

O bairro apresenta bastante homogeneidade no que se refere aos indicadores sociais com um bom índice de dispersão de estabelecimentos escolares, pequena necessidade de salas de aula e razoável índice de população escolarizável fora da escola. Predomina a rede oficial de ensino, com uma pequena participação da rede particular.

Quanto aos indicadores de Saúde, a área apresenta déficit no número de leitos.

A renda média da região é de 8,54 SM

As famílias estão assim distribuídas segundo as classes de renda:

salários mínimos	XX RA	%
até 2	20	6,69
2 a 4	53	17,73
4 a 6	40	13,38
6 a 10	90	30,10
10 a 14	43	14,38
14 a 22	37	12,37
22 a 30	13	4,35
+ de 30	3	1,00
total	299	100,00

A Ilha do Governador é dividida em duas sub-áreas distintas; a Oeste, a parte ocupada pelo Galeão e Área Militar; a Leste, porção nitidamente residencial. Pela ocorrência de inúmeras elevações e pelo fato de se constituir num somatório de loteamentos isolados, o tecido urbano se apresenta irregular, embora contínuo.

A taxa de ocupação é média e as edificações são de baixa altura; ocorrem algumas concentrações de edifícios mais altos ao longo da Estrada do Galeão (6 a 10 pavimentos e nas praias do Dendê, Jardim Guanabara e no Saco de Olaria 3 a 5 pavimentos).

Observam-se pequenas favelas isoladas, notadamente nos morros do Cocotá, Bela Vista e Cacuia.

População residente em 1971 e projeção para 1980.

1971	1972	1973	1974	1975
109.027	112.899	116.909	121.062	125.362
1976	1977	1978	1979	1980
129.815	134.425	139.200	144.144	149.264

Prédios segundo a utilização

	quantidade	%
residencial	20.883	92,34
atividades econômicas	849	3,75
escolar	53	0,25
hospitalar	11	0,04
mista	276	1,20
outras	548	2,42

Fonte: Censo Predial — IBGE/1970

Nota-se que a Ilha do Governador caracteriza-se como área predominantemente residencial, tendo-se em vista que apresenta, simultaneamente elevado percentual de prédios exclusivamente residenciais (92,34%) e reduzido número de edificações destinadas exclusivamente a atividades econômicas.

Em relação ao Município, o número de unidades residenciais da Ilha do Governador é de 29.363 (2,60%) e o de unidades não residenciais é de 1.886 (1,6%).

Fonte: IBGE

SMP — Grupos Homogêneos de Setor Censitário — 1970

Tipo de Habitação

66% dos residentes da Ilha do Governador moram em casas térreas
33% moram em apartamento
1% não respondeu

Propriedade de Imóveis

60% das pessoas moram em casas próprias
35% em casas alugadas
5% em outras situações

Valor Médio dos Aluguéis Pagos

1972	1974	1975
334,96	505,49	728,00

Fonte: Instituto Gallup de Opinião Pública — 1975

Classificação das Regiões Administrativas, segundo valores médios dos aluguéis pagos em 1972 e 1975.

Em 1972, a Ilha do Governador estava na seguinte posição em termos de aluguel pago:

Lagoa	Cr\$ 820,80
Copacabana	788,32
Botafogo	530,98
Santa Teresa	380,23
Ilha do Governador	334,96

Em 1975, houve um aumento considerável.

Copacabana	1.304,24
Lagoa	1.211,01
Botafogo	1.051,47
Tijuca	896,12
Ilha do Governador	728,00

Neste local conhecido como Portuguesa, as casas fotografadas são de um conjunto habitacional financiado pelo BNH. Este conjunto tem 10 anos e as casas eram, originalmente, todas iguais. As modificações tanto na arquitetura quanto na cor foram sendo feitas pelos moradores, e o que se tem, atualmente, é um grande conjunto de casas intensamente colorido.



Ilha do Governador



XXIII RA — Santa Teresa
bairro Santa Teresa

Bairro residencial, localizado em sítio montanhoso, que apresenta características de ocupação bastante peculiares do ponto de vista sócio-econômico.

Em função da topografia, o padrão das construções é, de certa forma, típico, sendo numerosos os prédios com subsolo.

Funcionalmente Santa Teresa é um bairro dependente de outras áreas da cidade, não apresentando qualquer atividade econômica expressiva. Com uma renda de 7,79 SM mensais, as famílias da área apresentam a sétima renda familiar do Município.

As características de relevo lhe atribuem feição peculiar. Na faixa em que o tecido urbano se liga ao Centro, até a Rua do Riachuelo, apresenta alta taxa de ocupação, com gabarito de 3 a 5 pavimentos. Já na ligação com o Rio Comprido, há ocorrência maciça de favelas. A malha urbana, devido à forte declividade dos terrenos, apresenta-se irregular.

População residente em 1970 e projeção para 1976 segundo grupos homogêneos de setores censitários:

Santa Teresa	grupos	pop. residente	
		1970	1976
	1	2.653	2.932
	2	11.211	12.390
	3	20.181	22.305
	4	14.397	15.911
	favelas	10.743	11.873
	total	59.185	65.411

Quanto aos indicadores sociais, a área é bem servida de salas de aula, com um grau de dispersão de escolas razoável, apresentando, no entanto, grande número de crianças em idade escolar fora da escola. A população escolarizável é bem servida pela rede oficial; uma parcela significativa utiliza-se da rede particular.

A área é bastante carente de leitos hospitalares. No setor econômico, a atividade serviços é predominante, apresentando, no entanto, baixos índices de pessoal ocupado e de salários pagos.

Vale ressaltar que Santa Teresa apresenta contrastes sócio-econômicos quanto à renda da população residente e, portanto, quanto às condições de moradia.

Eis a distribuição da população por famílias, segundo as classes de renda:

salários mínimos	XXIII RA	%
até 2	17	11,41
2 a 4	27	18,12
4 a 6	30	20,13
6 a 10	33	22,15
10 a 14	20	13,42
14 a 22	12	8,05
22 a 30	5	3,36
+ de 30	5	3,36
total	149	100,00

Prédios segundo a utilização

	quantidade	%
residencial	6.576	93,36
atividades econômicas	210	2,95
escolar	12	0,15
hospitalar	14	0,15
mista	177	2,55
outras	59	0,84
total	7.048	100,00

Fonte: Censo Predial da Região Sudeste
IBGE — 1970

A Região Administrativa de Santa Teresa caracteriza-se como predominantemente residencial, tendo-se em vista que apresenta elevado percentual de prédios exclusivamente residenciais — 93,36% — e reduzido número de edificações destinadas exclusivamente a atividades econômicas diversas.

Em relação ao Município, o número de unidades residenciais de Santa Teresa é de 16.631 (1,47%) e o de unidades não residenciais é de 440 (0,39%).

Fonte: IBGE
SMP — Grupos Homogêneos de Setor Censitário — 1970

Tipo de Habitação

Em Santa Teresa 56% de seus habitantes moram em casas térreas, 9% em sobrados e 36% moram em apartamentos.

Propriedade de Imóveis

33% moram em casas próprias
65% em casas alugadas e
2% em outras situações

Valor médio dos aluguéis pagos

1972 — Cr\$ 360,23

1974 — Cr\$ 424,05

1975 — Cr\$ 541,76

Fonte: Instituto Galiup de Opinião Pública — 1975

Classificação das Regiões Administrativas, segundo valores médios dos aluguéis pagos em 1972 e 1975.

Em 1972 Santa Teresa está situada depois de:

Lagoa	Cr\$ 820,80
Copacabana	788,32
Botafogo	530,98
Tijuca	513,41
Vila Isabel	397,42, com valor médio de Cr\$ 380,23

Em 1975, o valor médio dos aluguéis pagos apresenta-se da seguinte maneira:

Botafogo, Copacabana e Lagoa	Cr\$ 1.188,90
Rio Comprido, Tijuca, Vila Isabel	744,33
Ilha do Governador	728,00
Santa Teresa	541,76
Jacarepaguá	484,10
Portuária, Centro	462,47

Para uma melhor apreciação, achamos conveniente abordar em seguida a renda mensal destas mesmas áreas citadas acima, de características sócio-econômicas análogas.

Portuária, Centro	Cr\$ 3.018,46
Botafogo, Copacabana, Lagoa	7.103,16
Rio Comprido, Tijuca, Vila Isabel	5.228,13
Santa Teresa	4.150,44
Jacarepaguá	3.087,78
Ilha do Governador	4.548,64



Estas casas estão localizadas na parte de Santa Teresa em que o acesso é pela Glória. Existem nesta rua muitas casas e edifícios baixos, com 3 pavimentos a partir do nível da rua — pelo tipo de terreno, todos tem apartamento subsolo. Pelo fato da rua ser uma ladeira e os prédios e casas serem antigos, os aluguéis são baixos em relação a Glória e Botafogo. A maioria dos moradores são proprietários e moram neste local há muitos anos. Nota-se grande número de famílias de origem portuguesa ou espanhola.



Santa Teresa

Número de domicílios por faixa de metro quadrado de área construída, por região administrativa e por bairro

		m ² de área construída por domicílio										Total
RA	BAIRRO	0-30	31-50	51-100	101-200	201-300	301-400	401-500	501-1000	1001-2000	+ de 2000	
I Portuária	Caju	75	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.272
	Saúde e Gamboa	410	1.058	2.093	580	95	23	5	8	—	—	—
III Rio Comprido	Catumbi	247	581	2.016	498	72	13	2	1	—	—	3.430
	Estácio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Mangue	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Rio Comprido	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
IV Botafogo	Botafogo	3.420	4.118	13.222	4.198	776	211	115	67	10	2	26.139
	Catete	1.461	2.037	2.420	499	51	29	7	11	—	—	6.515
	Flamengo	3.282	4.593	7.541	4.315	1.055	188	141	82	4	3	21.204
	Glória	193	480	675	321	71	13	4	7	—	1	1.765
	Laranjeiras	1.284	1.569	8.026	4.033	561	248	90	59	8	1	15.879
XVI Jacarepaguá	Jacarepaguá	3.789	9.023	14.107	2.872	433	106	36	27	2	—	30.395
	Vila Valqueire	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
XX I. do Governador	Ilha do Governador	375	4.279	9.999	2.987	543	122	34	18	1	—	18.358
XXIII S. Teresa	Santa Teresa	1.857	2.820	4.249	1.653	285	101	40	43	3	3	11.054

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda — Imposto Predial e Territorial/1976.

1. Em todos os bairros o maior número de domicílios está concentrado na faixa de 51-100 m². A seguir, a maior concentração está na faixa de 31-50 m², com exceção de Botafogo (101-200 m²).
2. O Bairro com maior nº de domicílios na faixa de 1001-2000 m² é Botafogo; o menor é a Ilha do Governador.

A Casa e a Cor

“Se uma casa for realmente, como dizem, o espelho da personalidade do dono, o apartamento de Alcione revela claramente porque ela agrada em cheio a públicos tão diversos. Embora a princípio a profusão de cores (...) atordoe, aos poucos essa mesma dispersão significa gostos e tendências da cantora”. Jornal do Brasil, 17/08/78 — Cad. B

Nesta parte do projeto vamos focar a relação existente entre o morador e sua casa, analisando a escolha da casa, o ato de pintar como um comportamento e a cor na casa funcionando como mensagem ou expressão não verbal de acordo com o padrão sócio-econômico e cultural dos moradores.



A escolha da casa

A escolha de uma casa como local de moradia implica em um maior grau de envolvimento do morador do que a escolha de um apartamento. Construindo ou alugando sua casa, o morador tende a projetar muito mais sua sensibilidade desenvolvendo, ao mesmo tempo, uma afetividade com relação a ela.

Isto determina, inclusive, a maneira como essas pessoas vêm a própria casa. Esta relação mais estreita pode revelar o modo de vida, personalidade e características pessoais do morador.

“Nós precisamos nos sentir bem em casa. Já pensou a gente morar num lugar que a gente não gosta?” (morador de Botafogo)

“Eu gosto daqui. Moro nesta casa há vinte anos. Acho que daqui não saio mais não. Nunca pensei em morar noutra casa, noutro lugar”; (morador de Laranjeiras)

“Aqui ninguém se mete na vida do outro. Passou da porta pra dentro cada um é dono do seu nariz”. (moradora do Catete)

Pintar a casa — um comportamento

Uma pintura de casa envolve toda uma variedade de decisões que vão desde a escolha da tinta (que pode ser feita pelo preço ou pela qualidade), passando pela execução (a pintura feita pelo próprio morador ou por profissional contratado) e a escolha da cor.

Estes fatores são interdependentes, e o resultado final, a partir desse processo de decisão, é uma pintura que acreditamos poder refletir o padrão cultural e a posição social do morador.

Sabemos que as pessoas pintam suas casas visando o acabamento da construção e, posteriormente a conservação. Mas sabemos também que estes aspectos não podem ser desvinculados de todo o lado expressivo que uma pintura na casa pode transmitir. "Pintar a casa", então, pode ser entendido como um comportamento, na medida em que é uma ação expressiva.

É pela escolha da cor que acreditamos ficar mais explícito este lado expressivo; na medida em que, de certa forma, ela independe do custo da tinta ou da execução, fatores condicionados pelo padrão de vida do morador.

Se, em vilas de Botafogo, podemos ver casas verdes, rosas ou azuis, isto não acontece em determinados pontos de Jacarepaguá, onde as casas são projetadas por arquitetos, as ruas possuem quebra-molas e as casas são protegidas por altos muros. Lá as casas são sempre pintadas de branco.

"Cor na casa" — expressão não verbal

A comunicação é "um processo contínuo e complexo que possui vários componentes verbais e não verbais".(1) Assim, não só o ato de falar transmite informação; todos os comportamentos com base no costume transmitem informações. A comunicação humana é alcançada através de ações expressivas. Neste sentido, o comportamento "pintar a casa" é uma forma de comunicação.

Durante a pesquisa de campo, chamou-nos a atenção o fato dos moradores de determinadas vilas demonstrarem grande dificuldade em se expressar naturalmente sobre a cor. Emitir opiniões sobre assunto tão genérico demonstrou não fazer parte de seu discurso cotidiano. Mas eles utilizam a cor, pintam suas casas com duas ou até três cores.

O que podemos ver, talvez como consequência da dificuldade de verbalização, é uma tendência a manifestar conteúdos afetivos através da cor. Estas pessoas não demonstram grande preocupação com o matiz da cor, importando apenas se é uma cor clara (significando cor alegre) ou uma cor escura (cor triste), e usam estas cores, simplesmente.

"Usar cor depende do estado de espírito".

Por outro lado, em relação aos moradores de condomínios fechados, percebe-se uma grande capacidade de emitir opiniões sobre questões relacionadas à preferência por cores na pintura de suas casas.

"Eu gosto de alguns tons de rosa com verde. Estas cores podem combinar dependendo dos tons usados. O importante é não chocar".

"Eu até que gosto de uma casa pintada de rosa. Mas tem de ser um rosa claro. Aquele amarelinho eu não acho muito feio não. A minha casa? É branca. Casa pra mim tem de ser toda branquinha".
(moradores do condomínio)

Uma moradora de subúrbio mostrou-se espantada com muitas perguntas sobre cores e seu uso.

"E cor precisa combinar"?

(1) Edmund Leach — Cultura e Comunicação

"Cor na casa" — uma mensagem

Dentro de um processo de comunicação a cor pode funcionar como mensagem com funções específicas.

Temos uma subdivisão das funções da mensagem⁽²⁾ a partir das funções da linguagem proposta por Jakobson:

1. referencial: a mensagem tenciona denotar coisas reais (inclusive realidades culturais: "isto é uma mesa")
2. emotiva: a mensagem visa a suscitar reações emocionais ("amo você", "imbecil")
3. fática ou de contato: a mensagem finge expressar ou suscitar emoções, mas na verdade pretende unicamente verificar e confirmar o contacto entre os dois interlocutores (são mensagens de contacto os "bem", os "certamente", que emitimos durante uma conversa telefônica)
4. metalingüística: a mensagem elege para seu objeto outra mensagem (a expressão "como vai?" é uma mensagem com função fática)
5. estética: a mensagem assume uma função estética quando se apresenta estruturada de modo ambíguo e surge como auto-reflexiva, isto é, quando pretende atrair a atenção do destinatário primordialmente para a forma dela mesma, mensagem.

Numa mensagem podem existir todas estas funções, embora uma delas possa predominar.

A mensagem "cor na casa" assume uma função emotiva (podemos gostar ou nos espantar com uma casa pintada de preto), uma vez que "suscita reações emocionais".

"Gosto mais de casa amarela. O amarelo é mais alegre".

"Acho horrível casa pintada de cor escura. Casa preta? Deus me livre!"

"Rosa clarinho parece cor desbotada. Eu gosto deste rosa da minha casa, bem forte".

A preferência ou aversão por certas cores pode estar determinada pelo conteúdo emocional que ela suscita.

(2) Umberto Eco — A Estrutura Ausente

Esta mensagem pode assumir também uma função estética "a mensagem com função estética é antes de mais nada estruturada de modo ambíguo em relação ao sistema de expectativa que é o código".(3)

Quando um morador pinta sua casa de verde e amarelo, fica claro que seu objetivo foi chamar a atenção para a pintura mesma, apesar de todo preconceito existente em relação ao uso desta dupla de cores.

"Por complexos elementos subjetivos durante o período em que se procurava depreciar o ufanismo, a combinação das cores verde e amarela era considerada de "mau gosto" para uso pessoal (...)

E para as amplas camadas populares, as cores nacionais evocam, acima de tudo, o clima de euforia da conquista do tricampeonato mundial de futebol" (Israel Pedrosa)

(3) Umberto Eco — ob. cit.

Alguns dados históricos

Nos períodos colonial e imperial as cores rosa, azul e branco tornaram-se características por sua grande utilização nos altares, forros de igreja, oratórios, estandartes, vestuário e pintura de casas.

Entretanto, essas cores eram de uso geral e o fato de utilizá-las na pintura de casas não era índice da posição do morador na hierarquia social.

Um indício mais claro de estratificação social era fornecido pelo próprio tipo de construção: o sobrado, com piso assoalhado, moradia de pessoas de posses, e a casa térrea, de chão batido, que caracterizava a população desprovida de recursos.

Assim, não há razões fortes para pensarmos que a utilização de cores vibrantes na pintura atual de casas antigas (de 50-70 anos de construção) se deva à incapacidade de assimilar novos padrões de utilização das cores ou, então, por um desejo de manter uma tradição. Parece ser, muito mais, uma escolha motivada pela própria maneira como o morador dessas casas vivencia o seu ambiente e reage a ele.

Observando os dados anteriormente colocados sobre os bairros, podemos sentir que existe uma hierarquia entre os bairros e, conseqüentemente, diferentes moradores quanto ao nível sócio-econômico.

As pessoas de padrão sócio-econômico e cultural análogo tendem a se concentrar num determinado bairro, ou em parte dele, seja pelo preço dos aluguéis ou de compra de imóveis, seja pelo tipo de comércio, serviços ou lazer oferecidos.

Entendemos que as diferenças em termos de padrão cultural entre as pessoas podem se manifestar nas roupas de uso, nas preferências em termos de lazer, nos móveis de suas casas, nos objetos não utilitários, tudo isso podendo se resumir no comportamento exteriorizado por elas. Dentro deste universo bastante amplo, adotamos como objeto de estudo, neste projeto, a utilização feita pelos indivíduos, da cor na pintura externa de suas casas de moradia.

Vamos, em seguida, através de levantamento fotográfico, ilustrar esta idéia. Como se poderá ver no levantamento, muitas casas em Santa Teresa, Botafogo (geralmente em vilas), Catumbi, Ilha do Governador e Saúde apresentam as mais diversas cores fortes ou combinações de cores diferentes.

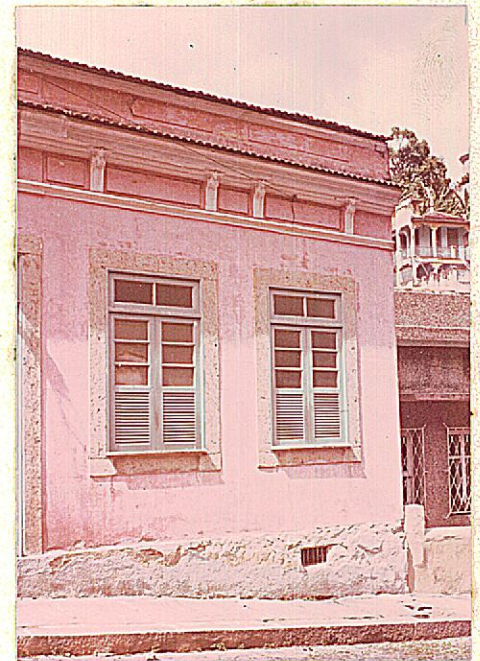
Por outro lado, em Jacarepaguá e Glória, no loteamento e no condomínio caracterizados anteriormente, as casas são quase sempre pintadas de branco.



Catumbi

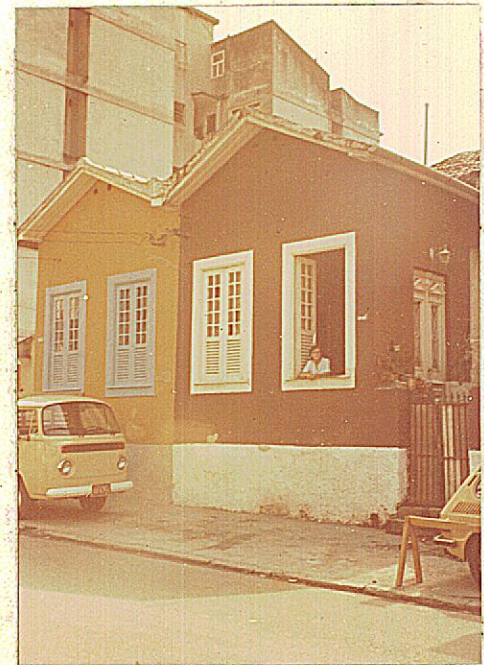


Botafogo





Botafogo



Jacarepaguá e Botafogo

Saúde



Botafogo



Ilha do Governador

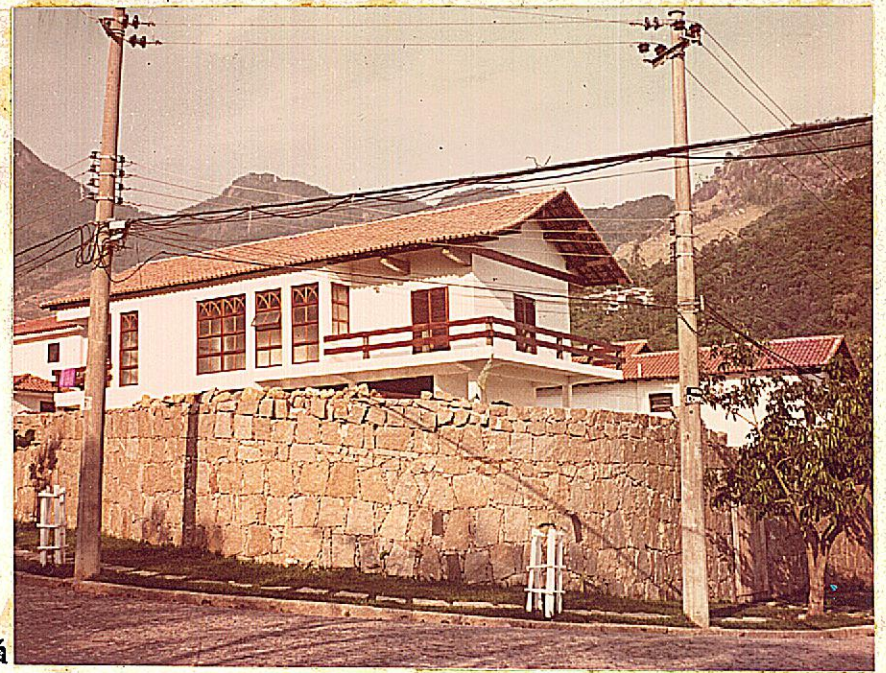


Saúde



Laranjeiras

Jacarepaguá



Glória



Jacarepaguá



Uma Observação

Como vimos, a pintura de uma casa de moradia geralmente reflete o comportamento de seus moradores observando-se, de um bairro para outro, modificações nesse comportamento.

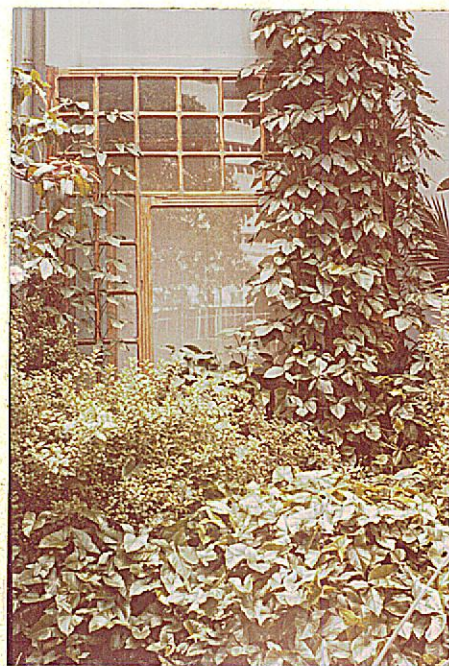
Entretanto, quando se trata de utilizar uma casa de moradia para fins comerciais, como se vem observando com frequência cada vez maior em bairros tradicionalmente residenciais, a maneira de entender a função da pintura da casa é totalmente diferente.

Neste caso, as mesmas pessoas que utilizariam preferentemente o branco na pintura externa de suas residências, usam cores fortes que permitam diferenciá-las das casas residenciais do mesmo estilo. Um exemplo disto são as casas apresentadas a seguir, fotografadas em Botafogo.











Bibliografia

1. ECO, Umberto — A Estrutura Ausente, Editora Perspectiva, Coleção Estudos, São Paulo 1976
2. VELHO, Gilberto — A Utopia Urbana, Editora Zahar, Rio de Janeiro 1976
3. SILVA, Maria Beatriz Nizza da — Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821), Companhia Editora Nacional, São Paulo 1977
4. LEACH, Edmund — Cultura e Comunicação, Editora Zahar, Rio de Janeiro 1978
5. A Cultura do Povo — Edênio Valle, José J. Queiroz (organizadores), Educ, São Paulo 1979
6. FREYRE, Gilberto — Oh de Casa! Editora Artenova, Recife 1979
7. REIS, Nestor Goulart — Quadro da Arquitetura no Brasil, Editora Perspectiva, Coleção Debates, São Paulo
8. PEDROSA, Israel — Da Cor à Cor Inexistente, Léo Cristiano Editorial Ltda., Rio de Janeiro 1977
9. FIRTH R. — Elementos de Organização Social, 1974
10. Teses de Formatura da Escola Superior de Desenho Industrial
Leitura Semiótica da Lapa — Washington Dias Lessa, 1973
Madureira-Ipanema — Carmem Magalhães, 1977
"Letreiros Pintados" — Vera Bernardes, 1973
11. MOLES, Abraham Antoine — Sociodinâmica da Cultura, Editora Perspectiva, Coleção Estudos, São Paulo 1974
12. PUB RIO — Plano Urbanístico Básico da Cidade do Rio de Janeiro — Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral, junho 1977
13. Censo Comercial do Estado da Guanabara — IBGE, 1970
14. Censo de Serviços do Estado da Guanabara — IBGE, 1970

Fotos: revelação e ampliação
Studio Oficina

Composição: LINOLIVRO
S/C Comp. Gráficas Ltda.